

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

COMPORTAMENTO DE GESTANTES FRENTE AO USO DE BEBIDA ALCOÓLICA

SANTOS, Ítala Mônica de Sales¹;
PIAUILINO, Yluska Macêdo Lôbo²;
LUZ, Jéssica Marreiros Araújo³;
DA SILVA JÚNIOR, Lourival Gomes³;
SILVA, Lidianne Alves de Sousa¹;
NICOLAU, Ana Izabel Oliveira⁴.

INTRODUÇÃO: O alcoolismo feminino é alvo de estudos na área da saúde por ser um crescente problema de saúde pública. Atualmente observa-se que o consumo de álcool tornou-se hábito das mulheres em idade fértil, que progressivamente ocupam o mercado de trabalho modificando seu papel social o que resulta em um aumento significativo do consumo de substâncias tóxicas, entre elas o álcool, não interrompido durante a gravidez. Geralmente as mulheres consomem álcool na esfera privada, evitando expor-se a ambientes públicos, o que demonstra um comportamento diferenciado no hábito de beber das mulheres quando comparadas aos homens. Não existem níveis seguros para o consumo de bebida alcoólica na gravidez, uma vez que o filho forma com a mãe um ser único e assim suscetível a todas as alterações do organismo materno, inclusive a exposição às substâncias tóxicas do álcool que atravessam a barreira placentária. O uso de álcool abusivo durante a gravidez aumenta em duas vezes o risco de abortamento

1. Enfermeira. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Saúde da Mulher da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Picos – PI.

2. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professora da Instituição de Ensino Superior Raimundo Sá (IESRSA). Email: yluskaenf@hotmail.com

3. Graduando do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Saúde da Mulher da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Picos – PI.

4. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Assistente I do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

suscetível a todas as alterações do organismo materno, inclusive a exposição às substâncias tóxicas do álcool que atravessam a barreira placentária. O uso de álcool abusivo durante a gravidez aumenta em duas vezes o risco de abortamento

espontâneo, além de promover a ocorrência de fatores comprometedores do parto, como risco de infecções, descolamento prematuro de placenta, hipertonia uterina, trabalho de parto prematuro e líquido amniótico meconial. **OBJETIVOS:** Objetivou-se investigar a prática de gestantes frente a oferta e uso de álcool, ou seja como agem frente à problemática. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em três unidades básicas de saúde da zona urbana do município de Picos – PI. Estas unidades foram escolhidas devido ao maior quantitativo de atendimentos de consultas de pré-natal, portanto maior número de mulheres sujeitas a participarem da pesquisa. Foram entrevistadas 65 gestantes, entre março e maio de 2011, numa sala reservada das unidades de saúde onde as mulheres eram abordadas antes ou depois da consulta de pré-natal. Como técnica utilizou-se um formulário estruturado com perguntas claras e objetivas realizadas pelo pesquisador ao entrevistado, contendo dez perguntas para avaliar as ações e reações das mulheres frente ao uso de álcool na gestação. A prática seria considerada adequada quando a gestante não fizesse uso de nenhum tipo de bebida alcoólica. As mulheres foram esclarecidas sobre a pesquisa e seus dados coletados após assinatura do termo de consentimento. Os dados foram compilados e analisados pelo programa SPSS, versão 17.0. Quanto aos aspectos ético-legais esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob o número de protocolo 0414.0.045.000-10, sendo parte integrante de trabalho de conclusão de curso. **RESULTADOS:** As informações referentes à prática das gestantes frente ao álcool revelaram que esta foi adequada em 90,8% e inadequada em apenas 9,2%, ou seja, a maioria das mulheres não faz consumo de álcool no período gestacional. Questionadas sobre o uso de álcool em gestações anteriores 6,2% das mulheres reponderam não ter interrompido o hábito, indicando uma continuidade no comportamento alcoólico de risco. Um dado relevante encontrado foi a ocorrência de três abortos espontâneos anteriores em uma gestante que não interrompe o hábito de beber por causa da gravidez, deixando um sinal evidente de estas ocorrências terem sido provocadas pelas substâncias tóxicas presentes no álcool. Nas mulheres que responderam sim ao questionamento sobre o uso atual de bebida alcoólica investigou-se o tipo, quantidade, frequência, idade de início e motivo do uso. Como achados têm-se: predomínio da cerveja como bebida preferida (83,3%); Quanto à quantidade, variou de menos de um copo a cinco garrafas de cerveja, ocorrendo tal consumo apenas nos finais de semana. Todas as mulheres identificadas como usuárias afirmaram ter iniciado o consumo precocemente, ainda na adolescência, na faixa etária entre 12 e 15 anos, sendo evidente a chance de essas mulheres terem desenvolvido uma dependência. Quando questionadas sobre porque bebiam a justificativa mais presente foi por prazer e como forma de lazer. Também foi avaliado nas mulheres o comportamento que teriam se alguém lhe ofertasse algum tipo de bebida alcoólica, revelando que apenas 4,6% aceitariam e 95,4% recusariam. Como motivo de recusa predominou o fato de não possuir o hábito de beber em 43,5%, seguido da justificativa por estar grávida em 21,0%. Em relação ao uso de outras substâncias de dependência apenas 9,2% (da amostra) responderam fazer uso concomitante de alguma outra droga, citando principalmente o cigarro (66,6%). O alcoolismo é comumente encontrado nas faixas etárias economicamente ativas. No presente estudo as 6 mulheres que responderam fazer uso de álcool são adultas jovens, com mínimo de 19 e máximo de 35 anos. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados são animadores pela baixa porcentagem de mulheres fazendo uso de álcool e porque muitas mulheres abandonaram o consumo após a descoberta da gravidez, porém

essa estatística poderia ser bem menor com um acompanhamento focado no problema e repasse de informações adequadas. Encontramos mulheres praticantes do hábito de beber e com isso pode-se inferir que inexistiu qualquer forma de promoção da saúde a fim de prevenir possíveis consequências do uso de álcool de forma impactante que pudesse alertar e motivar o abandono do uso nessas mulheres, nem mesmo pela própria vivência com a problemática.

DESCRITORES: Enfermagem. Gravidez. Bebidas alcoólicas.